

MUSEU DE PATOLOGIA: POPULARIZANDO O CONHECIMENTO PRÁTICO AO ENSINO DA SAÚDE

Marcela Samara de Lima
Ana Emília de Medeiros Roberto
Bruno Barros de Albuquerque
Joise de Souza
Jose Ricardo Alves Lima
Ricardo Junior de Lima
Rafael Vinícius de Lira Paiva
Claúdia Cazal Lira
Nadja Elisabeth Pereira Lopes
Tatiana Barros Ferreira Lira (Orientador)

O ensino da patologia na área de saúde nas instituições de nível superior é deficitário devido à falta de laboratórios equipados, ausência de peças de cadáveres humanos, falta de estímulo e oportunidades de atualização e capacitação dos docentes. Assuntos como neoplasias malignas, acidente vascular cerebral, processos inflamatórios, malformações, entre outros, são demonstrados de forma mais esclarecedora através de aulas práticas com uso de peças anatômicas, facilitando o aprendizado do aluno. Além disso, ressalta-se que as instituições de nível superior em Pernambuco e estados adjacentes que não possuem um acervo que possibilite o estudo macroscópico das lesões na ministração da disciplina de Patologia inserida na grade curricular de diversos cursos da área de saúde. Desta forma, o projeto Museu de Patologia: popularizando o conhecimento prático ao ensino da saúde, teve como proposta levar a interação do conteúdo programático teórico ministrado em sala de aula nas faculdades de Pernambuco com a apresentação de peças com diversas lesões, suas causas e consequências no corpo humano, para os alunos, professores da área de saúde de instituições públicas ou particulares de nível superior do Recife e regiões adjacentes estado de Pernambuco e da Paraíba. Essas aulas ocorreram no Museu de Patologia-CCS/ UFPE, o qual possui acervo de cerca de 3.000 peças anatômicas, acondicionadas em plásticos ou vidros, conservadas em solução de formol a 10%. Nos encontros ocorreram aulas práticas, com duração de 2-3 horas com exposição de peças anatomopatológicas do acervo. Monitores cadastrados no projeto foram previamente orientados para auxiliar na seleção de peças, no preparo de novas peças e nos momentos didáticos, quando também desenvolvem o conhecimento e o aprimoramento científico no estudo das alterações morfológicas macroscópicas das doenças. O Museu dispôs-se a receber semanalmente em diversas instituições, através de agendamento prévio por telefone ou e-mail, podendo totalizar a carga horária de 12h semanais incluindo planejamento e execução da mesma. Os temas abordados foram escolhidos previamente pelo professor responsável da instituição entre os quais estavam: Lesão e morte celular, distúrbios circulatórios, inflamação, distúrbios do crescimento, malformações e neoplasias. Ao término da aula, os alunos visitantes foram convidados a responder questionário elaborado pela equipe de Coordenadores onde expressavam sua satisfação e importância do projeto na formação acadêmica e futuro profissional deles. Adicionalmente, avaliações trimestrais foram realizadas pela equipe responsável para elaboração de estratégias de organização das visitas, divulgação do projeto e a avaliação dos questionários respondidos pelos alunos e professores visitantes sobre os temas abordados. Este ano, até o momento, foram realizadas 12 visitas, com um

montante de 500 alunos visitantes, onde o índice de aprovação avaliado pelos mesmos foi excelente quanto a importância da visita para colaborar com o ensino na Instituição que eles estudam (cerca de 90%); a aprovação dos tópicos 1) didática do monitor/instrutor ao apresentar o conteúdo, 2) relevância dos conteúdos abordados, 3) importância do projeto no auxílio a compreensão dos temas abordados variaram de 75 a 90 %. Desta forma, pode-se concluir que as atividades de extensão realizadas neste projeto foram de extrema importância, pois permitiu que houvesse um fluxo do conhecimento construído nestas instituições, direcionando-o para a sociedade na qual estão inseridas. Contribuiu igualmente para formação do aluno monitor integrante do projeto e para valorização do espaço do Museu de Patologia, único no Nordeste. Por fim, o projeto também contribuiu para sanar a disparidade entre e as universidades públicas e demais instituições de ensino superior.

Palavras-Chave: Educação; patologia; saúde humana